

casas & CONSTRUÇÃO

MESAS DE
CENTRO
LINDAS POR
ATÉ R\$ 200.
CONFIRA!



NÚMERO 118 - PREÇO R\$ 10,90
ISSN 1677-3806
0 0 1 1 8
9 1771677 183002

Lar com PET

Aprenda a
adaptar
os ambientes
para melhorar
a vida do seu
bichano e a sua

Sonhar a dois

Conheça as soluções do casal de arquitetos que encarou uma reforma no sobrado antigo e conquistou espaços multiúso, muita luz natural, amplitude e até um delicioso quintal

Painéis verdes

JARDINS VERTICAIS LEVAM A NATUREZA PARA ÁREAS INTERNAS

TIJOLOS À VISTA!

15 projetos incríveis dão novos usos a esse revestimento

Mostra de decoração

IDENTIFICAMOS OITO TENDÊNCIAS QUE VOCÊ VAI QUERER SEGUIR

Como economizar água em casa

De nossa parte, a proposta é combater o desperdício buscando na arquitetura soluções na hora de construir ou reformar

TEXTO: MARCELO TESTONI FOTOS: SHUTTERSTOCK

Para se ter uma ideia da crise hídrica, a Organização das Nações Unidas (ONU) calcula que exista 1,1 bilhão de pessoas sem acesso à água potável. O problema é o mau uso desse recurso. Para diminuir a ganância, a chave é mudar os hábitos e, principalmente, rever os métodos construtivos. “As possibilidades de economia e reutilização de água são maiores quando você está construindo ou reformando”, explica a engenheira Lourdes Printes. Apesar dos gastos, ela acredita que o mercado possui desde soluções mais simples até as mais complexas. O que se deve observar é o tipo de residência, o

tamanho dela, a localização e, claro, o bolso do proprietário. Entre as opções mais simples estão a construção de uma cisterna, de um jardim com plantas resistentes à seca e o uso de piso drenante, que drena água da chuva, ajudando a minimizar o acúmulo de poças e enchentes! Para as soluções complexas, que envolvem troca de encanamentos, por exemplo, os arquitetos aconselham procurar especialistas. De resto, é aplicar o que todo mundo conhece, fechando torneiras, regulando banhos longos e consultando a **Casa&Construção** para se informar. Veja abaixo algumas dicas para deixar a casa mais sustentável para todos os tipos de bolsos:



1 COMBATA DESPERDÍCIOS

Atenção a encanamentos antigos e sinais de infiltração: um furinho de 2 mm pode despejar para o ralo até 96 mil litros por mês. Seja cidadão: contrate um engenheiro ou um arquiteto para monitorar o hidrômetro e inspecionar válvulas de descarga, tubulações de colunas internas e paredes de cisternas. “Vale trocar o piso comum pelas versões permeáveis e porosas com reservatório embaixo para a água infiltrada”, sugere Guilherme Castagna, sócio-fundador da empresa Fluxus Design Ecológico.

2 REAPROVEITE A CHUVA

“Uma cisterna caseira pode recolher a água da chuva de um jeito mais seguro”, explica o arquiteto Gustavo Calazans. Mas, lembre-se, a água coletada deve se destinar apenas aos usos não potáveis – como descarga do banheiro, faxina e irrigação de plantas, por exemplo. O inox é um material nobre e que não oferece nenhum risco de contaminação. Para economizar, garimpe caixas feitas com o metal em lojas de peças de demolição, e mesmo na internet. Não use recipientes de guardar produtos tóxicos.



3 CAVE O SUBSOLO

Para não “roubar” a água dos vizinhos e ter problemas com a legislação, um poço artesiano tubular pode ser construído seguindo normas técnicas e com autorização do governo. Mas, para isso, é importante antes fazer a ligação correta do esgoto doméstico na rede coletora para evitar a poluição e reaproveitar a água após o tratamento. A manutenção do poço e a avaliação da água, incluindo análises químicas, devem ser feitas periodicamente para que o risco de contaminação seja minimizado.



5 REPENSE SEU LAZER

As piscinas de fibra de vidro apresentam importantes vantagens no quesito economia de água, pois geralmente contam com garantia longa, são fáceis de limpar – já que a superfície é lisa – e não propiciam o acúmulo de sujeira, fungos ou bactérias. Também são muito resistentes a vazamentos e fissuras. Com o tempo podem apresentar bolhas, porém, com os cuidados e a manutenção necessária, costumam manter suas características por até dez anos. Tenha atenção ao escolher o fabricante.



Evite coletar os primeiros litros de água que caem do telhado, pois podem vir com fezes de animais, algas, larvas de mosquitos e resquícios de sedimentos

4 INVISTA NO VERDE

Experimente fazer um “jardim da chuva”: uma área rebaixada com plantas resistentes à seca e à umidade. As águas pluviais se acumulam nele e infiltram lentamente no solo. Isso previne enxurradas e melhora o microclima local. Leve em consideração também a irrigação com um sistema de reúso de água. “A chuva que cai nos telhados pode ser direcionada às calhas e filtrada em um reservatório inferior, enterrado mesmo, que transfere a água coletada para a área ajardinada”, ensina a engenheira Lourdes Printes.